

O LEGADO ISLÂMICO: Os Partidários de Ali e os Ismaelitas

Sendo nosso interesse o de nos aprofundarmos nos estudos das tradições que possam revelar-nos alguns insights de um conhecimento perene sobre a condição humana e seu potencial de desenvolvimento consciente, iremos nos ater aqui resumidamente a alguns aspectos históricos concernentes a formação dos conhecimentos e doutrinas que formam a tradição islâmica xiita. Isto para também evitarmos quaisquer posturas tendenciosas de julgamentos ou preconceitos frente a situações sócio-políticas que acabam por ocultar exatamente os elementos mais essenciais da espiritualidade de diversas tradições. E visto que grande parte do desenvolvimento intelectual, filosófico e espiritual presente no Islã tem sua origem em alguns dos grupos que cresceram a partir do xiismo, iremos fazer uma breve apresentação de sua história. Assim teremos uma idéia mais ampla do contexto histórico quando nos aproximarmos de seus conhecimentos.

1. OS PARTIDÁRIOS DE ALÍ.

O xiismo surgiu logo nos primeiros anos da formação do Islã após a morte do Profeta Maomé, devido a discordâncias sobre quem o deveria suceder como califa perante a comunidade. Destas discordâncias surgiram alguns grupos que defendiam diferentes nomes e motivos, dentre os companheiros do profeta, para a orientação e governo da comunidade. Os dois maiores grupos são os sunnitas e xiitas.

Os sunnitas são reconhecidos como a ortodoxia que seguiu a sucessão dos califas nomeados e que com o passar do tempo foi se tornando dinástico. Tendo maior poder político, os sunnitas rapidamente se tornaram maioria, e defendiam os interesses da comunidade dentro de uma perspectiva mais imperialista. Atualmente os sunnitas continuam a grande maioria entre os muçulmanos e são reconhecidos como os representantes da tradição Islâmica ortodoxa. Eles defendiam que a sucessão do Profeta deveria ocorrer a partir de uma decisão da comunidade, e que o Corão e os *hadits* (ditos) do Profeta são a única fonte segura de orientação da comunidade.

Os xiitas defendiam que a sucessão do califado pertencia aos descendentes da família do Profeta, em especial Ali, seu genro e companheiro mais próximo, e Fátima sua filha. E esta é a origem do nome Xiita, *Shiat` Ali*, os partidários de Ali. Mas com o assassinato de Ali durante o seu califado em 661, os sunnitas se estabeleceram no poder através da dinastia dos Umayyads. Com a vitória dos sunnitas na sucessão do califado, o xiismo tornou-se uma tradição à parte, governando pequenas regiões dentro do Império muçulmano e permanecendo em conflito com o califado sunnita na tentativa de retornar ao poder.

Dentro da tradição xiita acredita-se na designação de Ali e sua descendência como sucessores do profeta Maomé na orientação da comunidade. E que somente estes teriam a autoridade espiritual e o conhecimento esotérico da tradição, conferido a Ali pelo próprio Profeta, o que os tornariam os verdadeiros representantes da comunidade e responsáveis pela continuidade da tradição.

Pelas funções espirituais que o representante deveria exercer, na tradição xiita o califa recebia o título de Imã, o Guia, líder e orientador espiritual da comunidade. O Imã era então a fonte mais segura de conhecimento e interpretação da tradição, e o elo de ligação com o próprio Profeta.

Após o assassinato de Ali os xiitas reconheceram seu filho Al-Hasan como o próximo Imã. Após sua morte ele foi sucedido por seu irmão Al-Husayn, que morreu como mártir junto com seus companheiros massacrados pelo exército Umayyada. Este trágico evento é lembrado até hoje com muita intensidade por toda comunidade xiita.

E foi a partir deste evento que dissidências começaram a aparecer com mais força dentro do próprio xiismo, devido a dúvidas referentes à sucessão no Imanato. Vários grupos surgiram defendendo diferentes Imãs como sucessores, e com atitudes diversas. Dentre os mais importantes está os Imamiyya, um grupo que se manteve distante das disputas políticas, e apoiando a linhagem sucessória de Al-Husayn após sua morte.

E é deste grupo que temos a maior parte da formulação da doutrina xiita. Os Imamiyya são a origem da tradição dos Doze Imãs (*Ithna`ashari*) que atualmente é grande maioria na comunidade xiita, bem como dos Ismaelitas. Foi principalmente a partir deste movimento, e de seus notáveis Imãs que o xiismo cresceu em sofisticação, apresentando uma profunda erudição e espiritualidade. O xiismo dos Doze Imãs é a tradição que hoje governa o Irã.

A doutrina xiita compartilha das crenças essenciais de toda comunidade islâmica, sunnita inclusive, como a Unidade de Deus, a profecia de Maomé, e a ressurreição ou vida do porvir, mas difere principalmente em termos da doutrina do Imanato. Sua filosofia, cosmologia e espiritualidade revelam influências Gregas, Persas e Gnósticas, entre outras, com um apelo esotérico e ético bastante transcendentes. E sendo a erudição uma virtude muito valorizada, o xiismo foi responsável por grande parte do desenvolvimento intelectual islâmico.

E foi o Imã Jafar al-Sadiq, maior erudito e autoridade espiritual dentre os Imãs, que lançou as fundações da tradição xiita, seus propósitos, rituais e os conceitos teológicos e legais para a comunidade. Ele afirmou o Imanato como fonte de inspiração Divina e conhecimento, transmitidos pelo Imã predecessor através de uma benção e de uma permissão que retornava ao Profeta, como fonte única de autoridade e orientação religiosa e espiritual, independente do governo temporal ou do califado.

Com a morte do Imã Jafar al –Sadiq em 765 uma nova dissidência ocorreu, desta vez dentro dos Imamiyya. A tradição dos Doze Imãs seguiu a linhagem de seu filho Musa al-Kasin, sétimo Imã desta linhagem. De acordo com a tradição, o décimo segundo Imã, Muhamad al-Mahdi, tornou-se o Imã Oculto a orientar a comunidade até o dia da Ressurreição.

2. OS ISMAELITAS

É desta nova dissidência que tem origem a tradição ismaelita. Seu início é bastante obscuro, pois surgiu de pequenos grupos que apoiavam o filho mais velho de Jafar al-Sadiq, Ismail al-Mubarak como o próximo Imã. O problema é que segundo a maioria das fontes, Ismail faleceu antes de seu pai. A maioria dos Imamiyya apoiou então seu irmão Abd`Allah al-Aftah, e após sua morte, Musa al-Kazim.

E foi o grupo que se manteve leal à posteridade de Ismail al-Mubarak, reconhecendo seu filho mais velho Muhamad al-Maimum como Imã, que deu prosseguimento à comunidade Ismaelita. Estes se mantiveram de forma secreta trabalhando para unificar e expandir seu movimento.

Para evitar as perseguições dos califas sunnitas, agora sob a dinastia dos abassidas, os Imãs da tradição ismaelita se mantiveram escondidos até o final do século IX, quando Abd`Allah al-Mahdi começou a intensificar a expansão da comunidade ismaelita

enviando diversos missionários (daí`i) para outras regiões, estabelecendo assim diversas comunidades.

Tendo se estabelecido no norte da África, Abd`Allah al-Mahdi e seus seguidores conseguiram fundar um estado onde ele foi aclamado califa e Imã, dando origem a dinastia Fatimida. Este nome tem origem em Fátima, filha do profeta e esposa de Ali, origem de toda linhagem xiita. Esta dinastia estabelecida no norte da África estendia seu domínio desde o Egito até o Marrocos, e permitiu ao ismaelismo e a tradição xiita uma grande ascensão dentro do Islã. Isto possibilitou a existência e a expansão dos ismaelitas e xiitas para além das fronteiras do império Fatimida, tendo comunidades no Irã, Iraque, Síria e Yemem entre outros.

O Império Fatimida continuou sua expansão durante todo o século X. Mas no século seguinte iniciou o seu declínio com novas dissidências e a intensificação das Cruzadas, chegando ao fim ao redor de 1170, quando Saladino assumiu como vizir colocando novamente os sunnitas no poder.

Enquanto isso uma comunidade Ismaelita na Pérsia liderada por Hasan Saba se levantava contra a opressão dos Turcos Saljuqs para formar um estado Ismaelita da tradição Nizari. Estes eram dissidentes dos Fatimidas após a morte de al-Mutansir em 1094, que adotaram seu filho mais velho Abu Mansur Nizar como sucessor.

Com Hasan Saba esta comunidade organizou-se fortemente nas montanhas de Alamut, e investiram contra o domínio Turco e as seguidas Cruzadas. Com fortes espalhados e escondidos estrategicamente entre as montanhas, e com um exército fiel e muito bem treinado, os homens de Hasan Saba e suas estratégias logo ganharam fama. Estes foram conhecidos como os Assassinos, e diversas lendas tanto no mundo muçulmano como cristão estiveram associados a estes grupos. Lendas estas negadas pela tradição Ismaelita e afirmadas por seus adversários, discussão que não cabe aqui, mas que poderá ser tratado com mais detalhe em outro artigo.

Nos meados do Século XII os Ismaelitas da tradição Nizari de Alamut começaram uma campanha de aproximação com os sunnitas, o que garantiu a continuidade de sua tradição e conhecimentos, mesmo após o fim de seu governo com a invasão Mongol ao redor de 1250. Esta continuidade se deu através de pequenas comunidades ou entre as escolas Sufi. E atualmente com a linhagem de Imãs sucessores de Aga Kahn, continuam espalhados em pequenas comunidades, mais abertamente no norte da África e Índia, e de modo mais dissimulado nos arredores do Irã e países vizinhos, ou também entre os Sufis.

A doutrina Ismaelita, tendo origem dos Imamiyya, compartilha grande parte de suas crenças, mas apresenta um caráter ainda mais esotérico. Eles tiveram grande expressão na filosofia através de grandes filósofos, tanto na era Fatimida como na de Alamut. Tendo adotado e incorporado conceitos gregos, tanto Platônicos como Aristotélicos, estes influenciaram diversos filósofos e escolas filosóficas em todo o mundo Islâmico. A era Fatimida é muitas vezes chamada de Renascença Islâmica, repleta de idéias neoplatônicas e influências Gnósticas e Persas dentro do contexto da religião muçulmana.

A cosmologia Ismaelita, como a dos Imamiyya, desenvolve e incorpora a tradição neoplatônica da Imanência do Intelecto como responsável pelo processo da Criação, como agente da Vontade Divina, ou Verbo. Nesta perspectiva Deus permanece absolutamente transcendente em sua essência.

E é a partir da procissão destes Intelectos, ou Arcanjos Primordiais, que o Ismaelismo começa a diferenciar sua doutrina das demais comunidades xiitas. Eles apresentam uma hierarquia, e alguns mistérios referentes à procissão destes Intelectos em sua

criação do cosmos, mostrando influências Persas e Gnósticas ainda mais fortes, e revelando insights de uma linhagem de conhecimento bastante intrigante.

É no contexto desta cosmologia que são definidos o caráter cíclico do Tempo, o propósito do ser Humano, da comunidade Ismaelita, sua missão e hierarquias, bem como o papel e a origem do próprio Imã.

E nós iremos encontrar muito destes conceitos permeando a filosofia Ishraq e muitas escolas Sufi. E é talvez nas origens destes movimentos e tradições confluentes, que encontraremos indicações preciosas para nossos estudos e trajetória. Por isso, estes serão objeto de um estudo mais específico em outro artigo.